

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A SIMULAÇÃO INTEGRANDO RACIOCÍNIO CLÍNICO E PRÁTICA NA DISCIPLINA DE CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Serpa Avellar (gabiserpaavellar@gmail.com)

*Giovanna Davin Neto Maximo
(giovanna_124101.00210@cienciasmedicasmg.edu.br)*

Rosana Costa Do Amaral (rosana.amaral@cienciasmedicasmg.edu.br)

Débora Lucciola Coelho (debora.coelho@cienciasmedicasmg.edu.br)

Rafael Faleiro Guerra Pinto Coelho (rafael.faleiro@feluma.org.br)

Rodrigo Moreira Faleiro (rodrigo.faleiro@cienciasmedicasmg.edu.br)

Introdução: A crescente incorporação das técnicas de cirurgia minimamente invasiva (CMI) tem mudado significativamente a prática cirúrgica em distintos cenários assistenciais. Apesar desse avanço, a inserção dessas técnicas na graduação médica ainda não acompanha essa realidade, sobretudo quanto à indicação, à tomada de decisão clínica e à execução procedimental. Nesse contexto, foi instituída, de forma pioneira, uma disciplina optativa de CMI em uma faculdade privada de Medicina de Minas Gerais, voltada a discentes a partir do sexto período. A disciplina foi estruturada nos seguintes eixos temáticos: Cirurgia Geral, Urologia, Ginecologia, Neurocirurgia e Endoscopia. Neste estudo, destaca-se a Urologia, por sua relevância na formação em cirurgia minimamente invasiva. Objetivo: Relatar uma experiência desenvolvida

no contexto da disciplina de CMI, destacando o papel da simulação na articulação entre raciocínio clínico e desempenho técnico na formação médica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de atividade desenvolvida no módulo de Urologia. Inicialmente, os discentes participaram de um cenário de simulação realística sobre o atendimento inicial de um paciente com retenção urinária. Nessa etapa, foi utilizado o simulador Laerdal SimMan, permitindo trabalhar semiologia, hipóteses diagnósticas, propedêutica, diagnósticos diferenciais, terapêuticas e comunicação com familiares. Em seguida, diante da suspeita de neoplasia prostática, os alunos participaram de um debriefing, mediado por urologista, com foco na interpretação do caso, na tomada de decisão e na possibilidade de abordagem por técnicas de CMI. Posteriormente, os participantes realizaram treinamento inicial em módulos básicos no simulador de cirurgia robótica Simbionix, sob supervisão de cirurgião. Resultados: No contexto da graduação, a vivência integrou as etapas do cuidado cirúrgico, desde a avaliação clínica até o treinamento operatório em ambiente simulado. O cenário favoreceu a compreensão de que a condução de casos com indicação de tratamento por CMI envolve, de forma indissociável, raciocínio diagnóstico, análise do contexto assistencial, comunicação interpessoal e conduta terapêutica. A articulação entre o caso clínico, debriefing e a prática em simulador robótico ampliou a percepção dos participantes sobre a integração entre julgamento clínico e habilidades técnicas. Conclusão: Em um contexto no qual a CMI ainda ocupa espaço limitado na graduação médica, a implementação de uma disciplina optativa com esse enfoque revela-se pertinente para promover a aproximação entre a tomada de decisão clínica e a prática operatória na formação acadêmica. Tal iniciativa alinha-se às demandas da assistência cirúrgica, contribuindo para uma formação mais integrada e condizente com as transformações tecnológicas e assistenciais em curso.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação médica; procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos.